



“Sou um filho de Santo Agostinho”: os fundamentos teológicos do papado de Leão XIV

“I Am a Son of St. Augustine”: The Theological
Foundations of Leo XIV’s

*Carlos Eduardo Sell**

Recebido em: 01/03/2026. Aceito em: 16/04/2026.

Resumo: O artigo analisa os contornos iniciais do pontificado de Leão XIV por meio de crítica de interpretações vigentes, da análise histórico-cronológica e do estudo documental de seus pronunciamentos. Periodizado em três fases (inaugural, transição jubilar e início efetivo em 2026), examinam-se como a teologia agostiniana fundamenta quatro dimensões-chaves do magistério papal (cristologia, eclesiologia, moral e doutrina social). Partindo da centralidade de Cristo e da Igreja como sacramento da unidade, o pontificado articula defesa da família, respeito ao direito natural e promoção de uma paz fundada na justiça. Em contexto de polarizações internas e crise do multilateralismo, o pontificado leonino configura-se como um projeto de unidade cristológica, eclesial e global ainda em desenvolvimento e consolidação.

Palavras-chave: Leão XIV; Igreja Católica; papado; cristologia; eclesiologia; família; paz.

Abstract: This article examines the early contours of the pontificate of Leo XIV through a critical assessment of prevailing readings, a historical-chronological analysis, and a documentary study of his official addresses. Structured into three phases (the inaugural phase, the Jubilee transition, and the effective commencement in 2026), it explores how Augustinian theology provides the foundation for four key dimensions of his magisterium: Christology, ecclesiology, moral theology, and social doctrine. Grounded in the centrality of Christ and in the understanding of the Church as the sacrament of unity, the pontificate articulates a defense of

* Graduado em Filosofia pela FEBE (Fundação Educacional de Brusque) e Mestre e Doutor em Sociologia Política pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC. Pesquisa realizada com apoio do CNPQ (Projeto em cooperação).

E-mail: carlos.sell@ufsc.br





the family, an affirmation of natural law, and the promotion of a peace rooted in justice. In the context of internal polarization and crisis of multilateralism, the Leonine pontificate emerges as a project of Christological, ecclesial, and global unity still in development and consolidation.

Keywords: Leo XIV; Catholic Church; papacy; christology; ecclesiology; family; peace.

Introdução

O presente artigo propõe-se a traçar um perfil do pontificado de Leão XIV. E por tratar-se de um pontificado ainda em curso e em fase inicial, os juízos aqui formulados devem ser entendidos como provisórios, e as conclusões, como necessariamente abertas à revisão à medida que o magistério e as práticas de governo do atual pontífice se consolidarem ao longo do tempo.

Tendo presente este objetivo e este cuidado, o artigo também procura afastar-se de interpretações que projetam suas próprias expectativas no atual papado, procurando enquadrá-lo em esquemas preconcebidos. Com efeito, as interpretações contemporâneas sobre o pontificado de Leão XIV não se dão em um vazio analítico, mas se inserem em uma disputa programática mais ampla em torno dos rumos da Igreja no contexto pós-conciliar. Por isso, a presente análise do pontificado não é apenas descritiva, mas também crítica, na medida em que questiona os enquadramentos interpretativos que buscam atribuir sentidos pré-determinados às primeiras decisões e pronunciamentos do novo papa.

Do ponto de vista metodológico, o artigo organiza-se em três partes. Em primeiro lugar, procede-se a uma problematização crítica das abordagens até agora disponíveis sobre o pontificado de Leão XIV, demonstrando como elas refletem diferentes projetos e expectativas eclesiais e teológicas (Monson, 2025). Esse passo inicial visa tanto explicitar os limites dessas leituras quanto delimitar a abordagem adotada neste estudo. Em seguida, a segunda parte apresenta uma análise de caráter cronológico, propondo uma periodização do pontificado até o momento presente. Por fim, a terceira parte analisa, tendo como fonte os pronunciamentos papais (método documental), quatro eixos centrais do magistério papal (cristologia, eclesiologia, moral e doutrina social), compreendidos como campos estratégicos de articulação do magistério papal, com particular atenção às suas implicações eclesiais e geopolíticas e ao modo como esses eixos configuram um projeto pastoral e doutrinal com sua base na teologia de Santo Agostinho.



1 Para além da disputa de narrativas

A interpretação do pontificado de Leão XIV tem sido amplamente atravessada pelas disputas internas da própria Igreja. Refletindo esse cenário, o debate organiza-se em torno de sua relação com o legado de Francisco, estruturando-se segundo a dualidade “continuidade/descontinuidade”, que se tornou o eixo interpretativo dominante na construção de narrativas sobre o novo pontificado (Nobre e Amaral, 2025).

A *narrativa da continuidade*, mais acentuada nos círculos teológicos progressistas, apresenta Leão XIV como herdeiro direto do pontificado anterior (Gonzaga e Araújo, 2025; Lopes e Araújo, 2025; Silva, 2025), reconhecendo diferenças de estilo e personalidade, um ministério petrino menos centrado no pontífice e mais atento às formas tradicionais, sem que isso configure inflexão substantiva. Em contrapartida, a *narrativa da descontinuidade*, presente em círculos jornalísticos conservadores, atribui maior peso às mudanças no exercício do papado (Bianchi, 2026; Galeazzi; Mastrocola, 2025; Semeraro, 2025; Severgnini, 2025; Valente, 2025), sugerindo que alterações formais indicam deslocamentos relevantes e um redirecionamento gradual de prioridades.

A leitura aqui proposta busca superar essa oposição dicotômica. Parte-se do pressuposto de que o pontificado de Leão XIV não se organiza primordialmente em torno da polaridade “continuidade/descontinuidade”, mas da dualidade “unidade/polarização”, que marca profundamente o atual cenário eclesial. Tal preocupação manifesta-se desde a homilia inaugural, na qual o papa afirma como primeiro grande desejo “uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado” (Leão XIV, 18 de maio de 2025).

Não se trata de negar os elementos de ligação entre Leão e Francisco, do qual ele pode ser considerado uma continuidade moderada em termos de linha eclesial. Mas é preciso considerar que essa continuidade não é isolada e é sempre posta em conjunto mais amplo, representado pelo magistério recente (Bento XVI, João Paulo II e Paulo VI, em especial) e pelo Concílio Vaticano II. Além disso, mais do que alinhar-se a um dos polos eclesiais em disputa, Leão XIV parece empenhar-se na construção de equilíbrios, buscando desativar lógicas de confronto a partir de uma plataforma teológica própria, fortemente embasada no pensamento de Santo Agostinho. Essa matriz agostiniana oferece não apenas um horizonte espiritual, mas também um critério hermenêutico



para compreender seus elementos de continuidade e descontinuidade, suas escolhas e suas prioridades (Sell, 2025). É esse elemento “agostiniano”, mais do que a continuidade, que responde pela “identidade” e “especificidade” do papado leonino.

1.1 Abordagem cronológica: um papado em construção

“Ainda estou aprendendo a ser papa”, afirmou Leão XIV em 12 de maio de 2025, reconhecendo que qualquer periodização de um pontificado em curso permanece provisória. Ainda assim, é possível distinguir no seu pontificado, até agora, três momentos iniciais. (1) A abertura, marcada pelos primeiros gestos e discursos após a eleição, que revelam o estilo e as intenções do novo papa. (2) A transição, período dedicado à conclusão de tarefas herdadas, especialmente no contexto do Ano Santo. (3) O começo efetivo, a partir de 2026, quando prioridades, agendas e decisões passam a delinear de modo mais claro o perfil próprio do pontificado.

1.1.1 A abertura

Os momentos iniciais de um pontificado, carregados de simbolismo, são decisivos para compreender o estilo e as prioridades do novo papa. A abertura do pontificado de Leão XIV pode ser analisada a partir de quatro marcos: a aparição na Basílica de São Pedro, a primeira missa, o encontro com os cardeais e a missa inaugural do ministério petrino.

(a) Na *primeira aparição pública*, no dia 08 de maio de 2025, três elementos se destacam. O primeiro é a escolha do nome Leão XIV. Ao evitar nomes imediatamente associados aos pontífices recentes, o novo papa posiciona-se além da lógica de continuidade ou ruptura direta. Ao mesmo tempo, ao evocar Leão XIII, autor da *Rerum Novarum*, sinaliza atenção às transformações sociais contemporâneas e à dimensão social da doutrina da Igreja. O segundo elemento foi a retomada de vestes tradicionais, como a *mozzeta*, acompanhada de um discurso cuidadosamente lido. O gesto indicou um estilo mais institucional e menos personalista, enfatizando a continuidade da tradição.

O terceiro aspecto refere-se ao conteúdo do discurso inaugural, estruturado em três eixos. No plano espiritual, destacou-se a centralidade de Cristo Ressuscitado: “Somos discípulos de Cristo; Cristo vai à nossa frente. O mundo precisa de sua luz”. No plano social, enfatizou a



construção de pontes por meio do diálogo e do encontro, promovendo “uma paz desarmada e uma paz que desarma, que é humilde e perseverante”. No plano eclesiológico, ao mencionar o Papa Francisco e descrever a Igreja como unidade, missionária, sinodal e próxima dos que sofrem, delineou um perfil que associa unidade interna e dinamismo missionário.

(b) Na homília da Missa *pro Ecclesia*, celebrada em 9 de maio de 2025, sobressaiu uma forte marca agostiniana. A Igreja foi apresentada como “Corpo místico”, “cidade colocada sobre o monte” e “farol que ilumina as noites do mundo.” Contudo, o papa insistiu que sua força não reside “na magnificência das suas estruturas e na grandiosidade dos seus edifícios [...] mas na santidade dos seus membros”. Ao mesmo tempo, criticou leituras redutivas de Jesus Cristo que o apresentam como “uma pessoa totalmente desprovida de importância, quando muito uma personagem curiosa “ou mesmo como “apenas um líder carismático” (Leão XIV, 9 de maio de 2025a).

(c). Na audiência ao Colégio Cardinalício, ocorrida em 10 de maio de 2025, o papa declarou compreender sua missão à luz do Concílio Vaticano II, cuja recepção considera ainda em desenvolvimento. A partir desse marco, indicou prioridades como o primado de Cristo, a conversão missionária, o fortalecimento da sinodalidade, a valorização do *sensus fidei*, a atenção aos marginalizados e o diálogo com o mundo contemporâneo.

(d). Por fim, na missa de início do ministério petrino, celebrada em 18 de maio de 2025, apresentou o núcleo do seu programa papal, qual seja, “uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado”. A centralidade de Cristo reaparece, nesse programa, como fundamento da comunhão: “No Cristo somos um”. Recordando Santo Agostinho, o papa propôs uma Igreja fundada no amor de Deus, unida internamente e chamada a ser sinal de reconciliação para o mundo (Leão XIV, 2025d).

Em síntese, do ponto de vista da forma, os primeiros passos de Leão XIV já apontam para um papado com um estilo de governo sóbrio e institucional e, quanto ao seu conteúdo, tendo Cristo como centro, comprometido com a agenda do Concílio Vaticano II, com uma igreja unida e evangelizadora que é semente da paz (Borghesi, 2025).



1.1.2 Transição

Após o ciclo inicial de abertura, o pontificado de Leão XIV entrou em uma fase de transição, marcada pela consolidação de agendas herdadas do Papa Francisco e pela introdução gradual de ênfases próprias. Ao mesmo tempo em que assegura estabilidade institucional, o novo papa começa a imprimir lentamente seu estilo pastoral e de governo.

A principal tarefa desse período foi a condução do *Jubileu de 2025*. Além das catequese das quartas-feiras, centradas na “esperança”, Leão XIV assumiu uma intensa agenda de encontros com peregrinos e grupos específicos que acorriam a Roma. Entre maio e dezembro de 2025, registraram-se 200 intervenções públicas, distribuídas entre audiências gerais (27), audiências jubilares (9) e discursos em eventos diversos (164). Os números evidenciam não apenas a intensidade do calendário pontifício, mas também a centralidade do Jubileu como eixo organizador da fase de transição.

Nesse contexto destacou-se o Jubileu dos Jovens 2025, realizado em Roma em 08 de agosto de 2025, sob o lema “Peregrinos da Esperança”. O evento reuniu mais de um milhão de jovens de cerca de 150 países, culminando na vigília em Tor Vergata. A participação ativa do papa reforçou a dimensão missionária do Jubileu e evidenciou sua atenção às novas gerações, apresentadas como protagonistas na transmissão da fé e na construção de uma cultura de esperança.

No plano internacional, as viagens apostólicas à Turquia e ao Líbano, de 27 de novembro a 2 de dezembro de 2025, foram marcos relevantes. Na Turquia, Leão XIV enfatizou o diálogo ecumênico e inter-religioso, valorizando a convivência pacífica entre tradições distintas. No Líbano, a visita assumiu caráter pastoral e diplomático, com atenção às comunidades cristãs vulneráveis e insistência na estabilidade política, nos direitos humanos e na promoção da paz (Vaticano News, 2025 c).

Entre as tarefas herdadas, destaca-se a promulgação da Carta Apostólica *Dilexit Te*, em 4 de outubro de 2025, que apresentou uma leitura cristológica da teologia da libertação. O documento afirmou o encontro pessoal com Cristo como fundamento da opção preferencial pelos pobres, desvinculando essa perspectiva de categorias ideológicas como a luta de classes. No campo doutrinal, dois documentos do Dicasterio para a Doutrina da Fé tiveram relevância estratégica: *Mater Populi Fidelis*, em 7 de outubro de 2025, que teve uma recepção polêmica, uma



vez que tratou dos títulos marianos, oferecendo critérios teológicos para sua adequada interpretação pastoral e litúrgica. Já, a nota *Una Caro*, de 25 de novembro de 2025, reafirmou a monogamia como expressão do amor fiel e exclusivo, rejeitando explicitamente formas de poligamia e poliamor (Prefeitura da Casa Pontificia, 2025).

Em síntese, a fase de transição revelou um pontificado que combinou intensa atividade pastoral com a continuidade institucional. Mas, ao mesmo tempo em que consolida processos herdados, Leão XIV começa a delinear com maior nitidez algumas de suas prioridades, como mostraremos doravante.

1.1.3 *Começo efetivo*

O início de 2026 pode ser considerado o começo efetivo do pontificado de Leão XIV. Superada a fase inicial de organização institucional e de continuidade administrativa, o papa passa a explicitar com maior clareza suas prioridades teológicas e pastorais. Duas iniciativas nas primeiras semanas do ano, marcaram essa passagem para uma etapa mais programática:

a) A primeira é o *Consistório de Cardeais*, realizado em 7 e 8 de janeiro de 2026, que atendeu a uma demanda já manifestada nas Congregações Gerais pré-conclave e retomou o princípio da sinodalidade desenvolvido no pontificado anterior. Na convocação, o papa indicou quatro eixos de reflexão: evangelização, reforma da Cúria, reforma litúrgica e sinodalidade. Diante do tempo limitado, porém, os cardeais optaram por concentrar os debates em evangelização e sinodalidade, considerados temas estruturantes e menos sujeitos a polarizações imediatas (Instituto Humanista Unisinos, 2026a). Ainda assim, a reafirmação das orientações relativas às restrições à liturgia pré-conciliar gerou tensões posteriores, confirmando que a recepção do Concílio permanece um ponto delicado na vida eclesial.

(b) A segunda iniciativa do papa foi o início de um *ciclo de catequeses* dedicado ao Concílio Vaticano II. A iniciativa possui forte densidade estratégica, pois a interpretação conciliar continua no centro das disputas teológicas contemporâneas. Na Primeira Audiência Geral, realizada em 07 de janeiro de 2026, Leão XIV, enfatizou a necessidade de preservar a dimensão profética do Concílio e de retornar diretamente aos seus textos, evitando leituras marcadas por polarizações ideológicas.



O método proposto foi claro: retorno às fontes como caminho de unidade. Assim, a recepção do Concílio configura-se como eixo hermenêutico central do pontificado.

(c) O começo efetivo também foi marcado por *desafios internos* significativos. O Caminho Sinodal alemão aprovou, em janeiro e fevereiro de 2026, a criação de uma Conferência Sinodal permanente, com ampla participação deliberativa de bispos e leigos (Instituto Humanista Unisinos, 2026b). Para alguns, tratava-se de concretização da sinodalidade; para outros, havia risco de enfraquecimento da constituição sacramental da Igreja. Outro foco de tensão referiu-se à Fraternidade Sacerdotal São Pio X, que anunciou novas sagrações episcopais após diálogo inconcluso com Roma (FSSPX Actualités, 2026). O episódio reabre a controvérsia histórica sobre a recepção do Concílio Vaticano II e a relação entre tradição e reforma na vida da Igreja.

(d) Por fim, também integra o pontificado leonino uma extensa *agenda de viagens* previstas para o primeiro semestre de 2026. Em primeiro lugar, como Primaz da Itália, estão programadas visitas pastorais a diversas cidades italianas (Nápoles, Pompeia, Acerra, Pavia e Lampedusa). Além disso, constam no calendário viagens internacionais à África (Argélia, Camarões, Angola e Guiné Equatorial) e à Espanha. Não por acaso, sua primeira viagem internacional propriamente organizada por seu pontificado, já que a anterior já se encontrava agendada, será à antiga pátria de Santo Agostinho, na Argélia.

Em síntese, o começo efetivo do pontificado de Leão XIV combina definição programática e enfrentamento de desafios relevantes. Ao priorizar evangelização, sinodalidade e recepção conciliar, o papa estabelece as bases teológicas de seu governo, ao mesmo tempo em que evidencia que a consolidação da unidade eclesial permanece como um desafio central de seu ministério.

2 A plataforma agostiniana

Após um ano de pontificado, já é possível reconhecer em Leão XIV um magistério consistente, no qual sobressaem quatro eixos fundamentais: o cristológico, o eclesiológico, o moral e o sociopolítico. Um traço transversal a esses quatro aspectos é a presença marcante da teologia de Santo Agostinho, herança assumida não apenas por afinidade intelectual, mas tendo em vista a vida religiosa agostiniana do papa. Isso nos coloca



diante do desafio de compreender como essa base teológica orienta os rumos teóricos e práticos de um pontificado ainda em desenvolvimento. É o que buscaremos realizar doravante.

2.1 Centralidade cristológica: “nEle, somos um”

Desde sua primeira manifestação no balcão da Basílica de São Pedro, em 08 de maio de 2025, tornou-se evidente a centralidade de Cristo no magistério de Leão XIV. Em sua breve alocução inaugural, a expressão “Cristo” ou “Jesus Cristo” aparece repetidamente, revelando o eixo de sua reflexão. Ao explicar a saudação “a paz esteja convosco,” recordou tratar-se da primeira palavra do Cristo Ressuscitado, o Bom Pastor, desenvolvendo a imagem da “paz de Cristo Ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz que desarma”. Essa centralidade cristológica desdobra-se em chave eclesiológica: “somos discípulos de Cristo. Cristo vai à nossa frente. O mundo precisa da sua luz. A humanidade precisa d’Ele como ponte para poder ser alcançada por Deus e por seu amor”, daí o apelo a uma Igreja unida, formada por homens e mulheres fiéis a Jesus Cristo (Vaticano News, 2025a).

Embora a referência a Cristo percorra suas homilias e pronunciamentos, dois textos se destacam por sua densidade explicitamente cristológica.

O primeiro é a homilia da Missa *Pro Ecclesia*, celebrada em 9 de maio de 2025, com os cardeais eleitores. Nela, o papa oferece um diagnóstico das concepções de Jesus no mundo contemporâneo, identificando duas atitudes recorrentes. A primeira aparece em contextos nos quais a fé cristã é considerada absurda ou própria de pessoas frágeis; o crente é ridicularizado. A segunda manifesta-se onde Jesus, embora admirado como figura histórica ou exemplo moral, é reduzido a “líder carismático” ou “super-homem.” Sua resposta, contudo, não se limita à reafirmação doutrinal. Ele insiste na necessidade de uma relação pessoal com Cristo como fundamento do anúncio, afirmando que “Este é o mundo que nos está confiado” e nele somos chamados a testemunhar a alegria da fé em Cristo Salvador (Leão XIV, 2025a).

O mesmo horizonte reaparece em sua visita a Niceia, em 25 de novembro de 2025, por ocasião dos 1.700 anos do primeiro concílio ecumênico. Ao recordar esse marco decisivo, o papa o apresenta como ocasião para perguntar quem é Jesus Cristo na vida das pessoas hoje e



quem é Ele para cada um de nós. Retomando o risco do reducionismo, adverte que também os cristãos podem cair na tentação de reduzir Jesus a mero líder inspirador. Evocando a controvérsia ariana, recorda que Ário, ao negar a divindade de Cristo, transformou-o em simples intermediário entre Deus e a humanidade, comprometendo o mistério da Encarnação (Vaticano News, 2025b).

A partir dessa memória histórica, reafirmou que a fé cristológica não é apenas conteúdo doutrinal, mas fundamento da unidade dos cristãos e da fraternidade universal. A confissão comum de fé em Cristo constitui vínculo profundo que já une todos os cristãos e é elemento essencial no caminho rumo à plena comunhão. Citando Santo Agostinho, que diz que “embora nós, cristãos, sejamos muitos, no único Cristo somos um” (Vaticano News, 2025b) destacou que a unidade em Cristo possui também força missionária: quanto mais reconciliados estiverem os cristãos, mais o Evangelho poderá ressoar como mensagem de paz e fraternidade.

Assim, a cristologia leonina, na linha do cristocentrismo de Santo Agostinho (García, 1982), apresenta dimensão diagnóstica, espiritual e pastoral. Denuncia tanto o ateísmo explícito quanto o ateísmo prático que esvazia o mistério de Cristo (diagnóstico). Em resposta, propõe uma evangelização que nasce do encontro pessoal com o Senhor (espiritualidade), fortalece a comunhão eclesial e se abre à promoção da fraternidade universal (pastoral). O programa do pontificado leonino delineia-se como o de uma Igreja centrada na experiência e no anúncio de Cristo, base da unidade eclesial, ecumênica e social, síntese expressa em seu lema: *In Illo uno unum* (“nele, somos um”).

2.1.1 A igreja como luz de Cristo e sacramento da unidade (sinodalidade)

A eclesiologia de Leão XIV apresenta uma dupla dimensão, simultaneamente doutrinal e prática. Não se trata de dois planos justapostos, mas de uma única visão que articula fundamento teológico e consequências concretas para a vida e a governança da Igreja.

No plano doutrinal, o pontífice manifesta nítida inspiração agostiniana ao definir a Igreja antes de tudo como “Corpo Místico de Cristo”, mais do que simplesmente como “Povo de Deus” (Lamartine, 2021). Retomando a imagem patrística da Igreja como “luz da lua” (Rahner, 1940), Leão XIV entende que a Igreja ilumina o mundo apenas porque



recebe sua luz de Cristo. É por isso que ela pode ser comparada à “cidade colocada sobre o monte”, à “arca que atravessa as ondas da história” ou ao “farol que clareia a noite”¹. Por isso, sua fecundidade não depende da magnificência das estruturas, mas da santidade de seus membros; sua credibilidade não se funda no poder visível, mas na transparência com que reflete a luz de Cristo.

Essa base cristológica sustenta o segundo eixo da eclesiologia leonina: a sinodalidade (Van Bavel, 1999). Já em seu primeiro pronunciamento na Basílica de São Pedro, em 8 de maio de 2025, o papa afirmou o desejo de “ser uma Igreja sinodal” (Vaticano News, 2025a). Posteriormente, em 9 de maio de 2025, ao expressar adesão ao Concílio Vaticano II, destacou entre seus pontos fundamentais: o crescimento na colegialidade e na sinodalidade (Leão XIV, 2025a). Em reunião do Conselho Ordinário da Secretaria-Geral do Sínodo, realizada em 26 de junho de 2025, ofereceu uma definição programática: a sinodalidade é “um estilo, uma atitude que nos ajuda a ser Igreja, promovendo experiências autênticas de participação e comunhão” (Leão XIV, 2025j). Ao mesmo tempo, reafirmou que o Sínodo dos Bispos conserva sua fisionomia institucional, ainda que enriquecida pelos frutos do processo sinodal. Como, de fato, a conciliação entre crescimento na colegialidade e a sinodalidade permanece uma incógnita, mas, mesmo assim, já é possível delinear alguns contornos de como Leão XIV concebe a sinodalidade.

Em primeiro lugar, a estreita relação entre sinodalidade e ecumenismo. Em audiência ocorrida em 19 de maio de 2025 a representantes de outras Igrejas e religiões, o papa afirmou que “sinodalidade e ecumenismo estão intimamente ligados” (Leão XIV, 2025e), comprometendo-se a desenvolver formas concretas de colaboração e discernimento comum. Esse compromisso reapareceu no simpósio “Niceia e a Igreja do Terceiro Milênio,” realizado em 07 de junho de 2025, quando destacou a contribuição dos delegados fraternos ao recente Sínodo como estímulo para aprofundar a compreensão da natureza e da prática sinodal. O diálogo ecumênico, segundo ele, é essencial para amadurecer tanto a unidade quanto a prática da sinodalidade (Leão XIV, 2025g).

¹ Essas expressões foram utilizadas por Leão XIV quando da homilia da Santa Missa *Pro Ecclesia* celebrada em 9 de maio de 2025. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/homilies/2025/documents/20250509-messa-cardinali.html>. Acesso em: 10 jan. 2026.



Em segundo lugar, a dimensão episcopal e colegial. Diante da Conferência Episcopal Italiana, realizada em 17 de junho de 2025, insistiui que a sinodalidade deve tornar-se “mentalidade”, incidindo nos processos decisórios e nos modos de agir (Leão XIV, 2025h). Ao Dicastério para o Clero, publicado em 26 de junho de 2025, sublinhou que a formação deve fortalecer os vínculos no presbitério, como expressão de uma Igreja na qual se cresce juntos, compartilhando fadigas e alegrias do ministério (Leão XIV, 2025j).

No plano das atitudes, Leão XIV enfatiza dois elementos fundamentais: a escuta da Palavra por ação do Espírito Santo e a escuta recíproca. Além disso, sinodalidade significa caminhar juntos. Na Igreja, ele afirma, que as relações não respondem à lógica do poder, mas à do amor: ninguém é chamado a dominar, todos são chamados a servir; ninguém possui a verdade inteira, todos devem buscá-la juntos. A autoridade, portanto, exerce-se como serviço e não como imposição (Leão XIV, 2025j).

Essa concepção ganha contornos mais concretos no discurso de abertura do ano pastoral da Diocese de Roma que ocorreu em 19 de setembro de 2025. Ali, o papa apresenta a diocese como “laboratório de sinodalidade” (Leão XIV, 2025l). O dinamismo sinodal implica promover a participação ativa de todos na vida da Igreja, fortalecendo os organismos de participação. Estes não devem reduzir-se a instâncias formais, mas tornar-se espaços reais de comunhão, confronto fraterno e discernimento comunitário que conduzam às decisões pastorais. Entre os temas a serem enfrentados sinodalmente, o papa destaca a relação entre iniciação cristã e evangelização, a participação de jovens e famílias e a formação em todos os níveis. Tudo deve ser pensado e realizado conjuntamente, sob a orientação dos pastores.

Em síntese, para Leão XIV, a sinodalidade não é, acima de tudo, uma estrutura, mas um estilo, uma mentalidade e um dinamismo espiritual que configura um modo de ser Igreja. Fundamentada na centralidade de Cristo e na identidade batismal de todo o povo de Deus, ela implica corresponsabilidade, escuta, discernimento coletivo e serviço. Ao mesmo tempo, reforça a colegialidade episcopal, valoriza ministérios e carismas e possui intrínseca dimensão missionária e ecumênica. Trata-se, em última análise, de uma forma concreta de viver a Igreja como comunhão que caminha unida na busca da vontade de Deus e no anúncio do Evangelho ao mundo.



2.2 A família e direito natural como base moral da sociedade

No campo da teologia moral, dois eixos estruturam o magistério do Papa Leão XIV: a centralidade da família como fundamento moral da sociedade e a reafirmação do direito natural como critério objetivo da ordem jurídica e política.

A família ocupa lugar privilegiado em seus discursos, também em razão de sua própria experiência pessoal, frequentemente evocada como referência para a compreensão da vida familiar como espaço originário de transmissão da fé e formação moral. Na homilia de 1º de junho de 2025, durante o Jubileu das Famílias, das Crianças, dos Avós e dos Idosos, o pontífice afirmou que “a família é onde a fé é ensinada e vivida de geração em geração, é compartilhada como alimento na mesa familiar e como amor em nossos corações” (Leão XIV, 2025f). Nesse horizonte, ele sublinha a responsabilidade dos pais como testemunhas coerentes, a importância da gratidão filial e o valor da sabedoria e da experiência dos avós.

Leão XIV retoma, com frequência, a clássica definição da família como “primeira célula da sociedade” e “escola original e fundamental de humanidade” (Leão XIV, 2025f). Em discursos dirigidos às autoridades civis e ao corpo diplomático, insiste que é no âmbito familiar que se aprende a amar, a servir e a desenvolver a sensibilidade para o bem comum. A família é descrita como realidade anterior ao Estado, “sociedade muito pequena, certamente, mas real e anterior a toda a sociedade civil” (Leão XIV, 2025f), fundamento indispensável para a construção de uma ordem social harmoniosa.

Ao mesmo tempo, o Papa reconhece os desafios contemporâneos: a marginalização institucional da família e a crescente fragilidade das relações familiares, marcadas por instabilidade, sofrimento e violência doméstica. Diante desse quadro, propõe um “imperativo ético fundamental”: colocar as famílias em condições concretas de acolher e cuidar da vida nascente. Daí decorre sua rejeição ao aborto, a gestação de substituição e a eutanásia, reafirmando que “a salvaguarda do direito à vida constitui o fundamento imprescindível de todos os outros direitos humanos” (Leão XIV, 2025f). Para ele, uma sociedade é verdadeiramente justa quando protege a sacralidade da vida e promove condições dignas de existência, inclusive mediante políticas públicas que assegurem



trabalho justo, apoio à maternidade e à paternidade e acompanhamento pastoral próximo e atento.

No plano doutrinal, Leão XIV reafirma a compreensão da família fundada na união exclusiva e indissolúvel entre homem e mulher. O matrimônio, segundo ele, “não é um ideal, mas a regra do verdadeiro amor entre o homem e a mulher; amor total, fiel e fecundo” (Leão XIV, 2025f). Tal formulação o aproxima de uma perspectiva moral objetiva, mais próxima da tradição expressa em *Veritatis Splendor* (João Paulo II, 1993), ao insistir que a norma moral não pode ser reduzida a um ideal abstrato adaptável às circunstâncias, mas exprime uma verdade vinculante sobre o bem humano.

Essa ênfase na objetividade moral articula-se com a centralidade conferida ao direito natural. No discurso à Assembleia de Parlamentares em 21 de junho de 2025, por ocasião do Jubileu dos Governos, o Papa afirmou que, para a ação política, “uma referência imprescindível é a lei natural”, a qual não é produto da vontade humana, mas reconhecida como válida universalmente e em todos os tempos. A lei natural constitui, segundo ele, a “bússola” da legislação e da ação política, sobretudo diante dos complexos desafios éticos contemporâneos (Leão XIV, 2025 i).

Aqui, se torna evidente a afinidade com a tradição agostiniana e tomista (Chroust, 1946). Recorde-se que Robert Prevost doutorou-se em Direito Canônico na Pontifícia Universidade de Santo Tomás de Aquino (Angelicum), em Roma, centro clássico da tradição tomista. Tal formação ajuda a compreender a convergência entre herança agostiniana e síntese escolástica em sua reflexão teológico-jurídica.

Assim, no magistério de Leão XIV, família e direito natural aparecem como realidades intrinsecamente relacionadas: a família é o primeiro espaço de aprendizagem da justiça e do amor ordenado; o direito natural, por sua vez, fornece o fundamento racional e universal para a proteção da vida, do matrimônio e do bem comum. Ambos constituem pilares de uma visão moral que busca reafirmar a objetividade do bem humano diante das incertezas culturais do presente.

3 A cidade de Deus e a cidade dos homens: a paz como fundamento da ordem política

Um dos aspectos em que a influência teológica de Santo Agostinho é mais visível no pontificado de Leão XIV é sua dimensão político-social.



O primeiro esboço do ensino social do papa, com desdobramentos em seu posicionamento geopolítico, aparece já em sua fala inaugural na Basílica de São Pedro, ao referir-se à busca de uma “paz desarmada e desarmante”. Outro eixo de sua visão é sinalizado pela escolha de seu nome, que remete à revolução da inteligência artificial.

A inteligência artificial (IA) tem sido tema central nos pronunciamentos do papa e deverá orientar sua primeira encíclica. Sua reflexão aborda principalmente os desafios antropológicos, éticos e pastorais da IA. Ele afirma que “a tecnologia deve servir à pessoa humana e não a substituir” (Leão XIV, 2025h), pois influencia a forma como nos comunicamos e pensamos. Defende, portanto, uma reflexão ética e espiritual que evite polarizações e desinformação, alertando que acesso a dados não se confunde com inteligência humana, propondo um uso responsável orientado pela dignidade e pelo desenvolvimento integral da pessoa.

No plano geopolítico, a perspectiva sociopolítica de Leão XIV foi apresentada de forma sistemática em seu Discurso aos Membros do Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé, em 16 de maio de 2025, e aprofundada na mensagem de Ano-Novo.

Adotando uma perspectiva normativa, no primeiro discurso ao corpo diplomático, o papa organiza sua reflexão em torno de “três palavras-chave”: paz, entendida não apenas como “ausência de conflito”, mas como “um dom ativo e envolvente” que exige justiça; justiça, retomando a tradição social de Leão XIII e a necessidade de enfrentar “desequilíbrios e injustiças” que produzem trabalho indigno e fragmentação social; e verdade, pois em um mundo onde “as palavras assumem conotações ambíguas e ambivalentes” e o ambiente digital molda a percepção da realidade, sustenta que “a Igreja nunca pode se furtar a dizer a verdade sobre o homem e sobre o mundo”, concretizada no “encontro com a própria pessoa de Cristo” (Leão XIV, 2025c).

No discurso de Ano-Novo ao Corpo Diplomático em 09 de janeiro de 2026, o papa identifica três eixos centrais da crise global: 1) fragilidade do multilateralismo, substituindo “uma diplomacia que promove diálogo” por “diplomacia da força”; 2) enfraquecimento do direito internacional e social, com redução da liberdade de expressão e surgimento de linguagem “ao estilo de Orwell”, afetando liberdade religiosa e consciência; 3) dignidade da pessoa humana, abrangendo migrantes, condenados e a família, com ênfase na defesa da vida e proteção dos vulneráveis (idosos, jovens e dependentes químicos).



Diante do abalo da ordem internacional do pós-guerra e da multiplicação de conflitos, Leão XIV desloca o foco da crítica predominante ao capitalismo neoliberal e populismos para uma geopolítica da paz, inserindo a crítica às desigualdades em um horizonte mais amplo. Essa orientação evidencia a marca da teologia agostiniana no pensamento do pontífice. Segundo ele, a contraposição entre “Cidade de Deus” e “Cidade dos homens” não implica fuga da realidade histórica, mas oferece um critério para habitá-la. Cristãos devem viver na cidade terrena com o coração voltado à cidade celeste, aplicando à vida política a ética inspirada nas Escrituras, pois “a Cidade de Deus não propõe um programa político, mas oferece reflexões fundamentais sobre a convivência justa e pacífica entre os povos” (Leão XIV, 2026a).

A paz, como fundamento da ordem política, é central em Santo Agostinho (Silva Filho, 2022). No livro XIX de *A Cidade de Deus*, define-a como tranquilidade da ordem (*pax est tranquillitas ordinis*). A ordem consiste na justa disposição das coisas segundo seu fim próprio, abrangendo paz do corpo, da alma, da família e da cidade. A paz plena se realiza na Cidade de Deus, na comunhão perfeita com Deus. Retomando essa premissa, Leão XIV adverte que a busca exclusiva de bens imanentes mina a “tranquilidade da ordem”, e sem fundamento transcendente prevalece o amor desordenado de si mesmo, conduzindo à desagregação social.

Assim, a proposta geopolítica de Leão XIV constitui uma visão teológico-política agostiniana da ordem internacional: uma paz fundada na justiça, sustentada pela verdade e enraizada em um horizonte transcendente que impede a absolutização do poder e dos interesses imediatos.

Considerações finais

Este artigo procurou esboçar os contornos iniciais do perfil do pontificado de Leão XIV. Em perspectiva histórico-cronológica, indicou que sua condução da Igreja pode ser compreendida em três momentos claramente demarcados: a fase inaugural; um período de transição, marcado especialmente pela agenda do Jubileu; e um começo efetivo, iniciado em 2026.

Do ponto de vista do conteúdo, a análise buscou superar leituras dicotômicas do papado vigente. Parte-se do princípio de que



o papado leonino não representa ruptura com o legado precedente, mas tampouco se reduz à simples implementação subordinada de suas diretrizes. Leão XIV preserva (mas não radicaliza) elementos centrais da herança de Francisco, especialmente a ênfase na sinodalidade, mas inserindo-os em uma agenda cujo epicentro é a unidade da Igreja, fortemente marcada pela teologia de Santo Agostinho e centrada no anúncio e no encontro com Cristo, do qual a Igreja é reflexo e testemunha.

A unidade com Cristo prolonga-se na busca da unidade eclesial e no esforço de construir pontes e caminhos de paz no âmbito social e internacional. A missão evangelizadora apoia-se na centralidade da família e na referência ao direito natural. Contudo, essa agenda doutrinal, eclesial e pastoral, centrada em Cristo e na unidade, confronta-se com uma Igreja atravessada por intensas polarizações internas, o que exige do papa maior explicitação de prioridades e critérios, bem como discernimento, firmeza e capacidade de tomada de decisões.

Referências bibliográficas

AGOSTINHO, Santo. *A Cidade de Deus*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

AINDA estou aprendendo a ser papa, brinca Leão XIV. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/05/12/ainda-estou-aprendendo-a-ser-papa-brinca-leao-xiv.ghml>. Acesso em: 27 fev. 2026.

BAKER, Kimberly. Augustine's Doctrine of the Totus Christus: Reflecting on the Church as Sacrament of Unity. *Horizons*, v. 37, n. 1, p. 7-24, 2010.

BIANCHI, Enzo. Francesco, Leone e la Chiesa che cambia. *Il Blog di Enzo Bianchi*, 11 jan. 2026. Disponível em: <https://www.ilblogdienzo-bianchi.it/blog-detail/post/590416/>. Acesso em: 26 fev. 2026.

BORGHESI, Massimo. Il papa dell'unità e della pace: riconciliare le opposizioni e annunciare Cristo risorto. *IlSussidiario.net*, 19 maio 2025. Disponível em: <https://www.ilsussidiario.net/news/leone-xiv-il-papa-dellunita-e-della-pace-riconciliare-le-opposizioni-e-annunciare-cristo-risorto/2835573/>. Acesso em: 26 fev. 2026.



CHROUST, Anton-Hermann. The Philosophy of Law from St. Augustine to Thomas Aquinas. *The New Scholasticism*, v. 20, n. 1, p. 26-71, Jan. 1946.

FRATERNIDADE SACERDOTAL SÃO PIO X (FSSPX). Comunicado da Casa Generalícia: resposta da Fraternidade a Roma. Disponível em: <https://fsspx.com.br/pt/news/comunicado-da-casa-generalicia-resposta-da-fraternidade-roma-57308>. Acesso em: 27 fev. 2026.

GALEAZZI, Giacomo. Continuità con Francesco sui temi, ma discontinuità nei simboli. *Il Fatto Quotidiano*, 2025. Disponível em: <https://www.ilfattoquotidiano.it/2025/05/08/continuita-con-francesco-sui-temi-ma-discontinuita-nei-simboli-che-papa-sara-leone-xiv-lanalisi-del-suo-discorso/7980991/>. Acesso em: 26 fev. 2026.

GARCÍA, Lope Cilleruelo. El cristocentrismo de san Agustín. *Estudio Agustiniano*, v. 17, n. 3, p. 389-421, 1982.

GONZAGA, Waldecir; DE ARAÚJO, Filipe Henrique. A eclesiologia de Francisco e os horizontes pastorais do pontificado de Leão XIV: “Igreja do Deus vivo, coluna e sustentáculo da verdade” (1Tm 3,15). *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 85, n. 332, p. 650-672, 2025.

GRILLO, Andrea. Leone e la “Destra” cattolica. *Settimana News*, 28 nov. 2025. Disponível em: <https://www.settimananews.it/papa/leone-e-destra-cattolica/>. Acesso em: 26 fev. 2026.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS (IHU). Bispos e leigos alemães criam um órgão sinodal de participação e decisão. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/660405-bispos-e-leigos-alemaes-criam-um-orgao-sinodal-de-participacao-e-decisao>. Acesso em: 27 fev. 2026.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS (IHU). *Documentos consistoriais mostram que os cardeais estavam cautelosos no início do reinado de Leão XIV*. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/662188-documentos-consistoriais-mostram-que-os-cardeais-estavam-cautelosos-no-inicio-do-reinado-de-leao-xiv>. Acesso em: 27 fev. 2026.

FRATERNIDADE SACERDOTAL SÃO PIO X (FSSPX). Comunicado da Casa Generalícia: resposta da Fraternidade a Roma. Disponível em: <https://fsspx.com.br/pt/news/comunicado-da-casa-generalicia-resposta-da-fraternidade-roma-57308>. Acesso em: 27 fev. 2026.



JOÃO PAULO II. *Veritatis Splendor*. 6 de agosto de 1993. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_06081993_veritatis-splendor.html. Acesso em: 27 fev. 2026.

LAMARTINE, Pe. Charles. *A Igreja Corpo de Cristo: síntese da eclesiologia de Santo Agostinho*. São Paulo: Paulus, 2021.

LEÃO XIV. *Discurso ao Corpo Diplomático*. 9 de janeiro de 2026a. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2026/january/documents/20260109-corpo-diplomatico.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO XIV. *Homilia na Missa com os Cardeais*. 9 de maio de 2025a. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/homilies/2025/documents/20250509-messa-cardinali.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO XIV. *Discurso ao Colégio Cardinalício*. 10 de maio de 2025b. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/may/documents/20250510-collegio-cardinalizio.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO XIV. *Discurso ao Corpo Diplomático*. 16 de maio de 2025c. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/may/documents/20250516-corpo-diplomatico.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO XIV. *Homilia no Início do Pontificado*. 18 de maio de 2025d. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/homilies/2025/documents/20250518-inizio-pontificato.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO XIV. *Discurso às Outras Religiões*. 19 de maio de 2025e. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/may/documents/20250519-altre-religioni.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO XIV. *Homilia no Jubileu das Famílias*. 1 de junho de 2025f. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/homilies/2025/documents/20250601-omelia-giubileo-famiglie.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO XIV. *Discurso no Simpósio sobre Niceia*. 7 de junho de 2025g. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/june/documents/20250607-simposio-nicea.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.



LEÃO XIV. *Mensagem sobre Inteligência Artificial*. 17 de junho de 2025h. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/pont-messages/2025/documents/20250617-messaggio-ia.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO XIV. *Discurso por ocasião do Jubileu dos Governantes*. 21 de junho de 2025i. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/june/documents/20250621-giubileo-governanti.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO XIV. *Discurso no Encontro com o Dicastério para o Clero*. 26 de junho de 2025j. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/june/documents/20250626-incontro-dicastero-clero.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO XIV. *Exortação Apostólica Dilexi te*. 4 de outubro de 2025l. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/apost_exhortations/documents/20251004-dilexi-te.html. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO XIV. *Homilia no Jubileu das Equipes Sinodais*. 26 de outubro de 2025m. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/homilies/2025/documents/20251026-giubileo-equipe-sinodali.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO XIV. *Encontro Ecumênico na Turquia*. 28 de novembro de 2025n. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/november/documents/20251128-turchia-incontro-ecumenico.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO XIV. *Audiência Geral de 7 jan. 2026a*. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/audiences/2026/documents/20260107-udienza-generale.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

LOPES, Antonio de Lisboa Lustosa; ARAÚJO, Raylson. Tematizando a sinodalidade de Francisco a Leão. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 85, n. 332, p. 695-711, 2025.

MASTROCOLA, Paola. Migranti, donne nella Chiesa, diritti civili e coppie Lgbt: le differenze tra Francesco e Leone XIV. *Corriere della Sera*, 2025. Disponível em: https://www.corriere.it/cronache/25_maggio_09/migranti-donne-nella-chiesa-diritti-civili-e-coppie-lgbt-le-differenze-tra-francesco-e-leone-xiv-analisi.shtml. Acesso em: 26 fev. 2026.



MONSON, Paul G. Leão XIV como o primeiro papa verdadeiramente americano: uma oportunidade para a colaboração hemisférica. *Teologia em Questão*, n. 43, p. 280-304, 2025.

NOBRE, José Aguiar; ALMEIDAAMARAL, Emerson de. Continuidade ou ruptura: uma análise eclesiológica entre o Papa Francisco e o Papa Leão XIV. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 85, n. 332, p. 627-649, 2025.

PREFEITURA DA CASA PONTIFÍCIA. Documento “Una caro”. 25 de novembro de 2025. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_ddf_doc_20251125_una-caro_po.html. Acesso em: 27 fev. 2026.

RAHNER, Hugo. *Mysterium Lunae: ein Beitrag zur Kirchentheologie der Väterzeit. Zeitschrift für katholische Theologie*, v. 64, n. 4, p. 61-80, 1940.

SELL, Carlos Eduardo. “Sou um filho de Santo Agostinho”: a chave para compreender a novidade de Leão XIV. *Instituto Humanitas Unisinos – IHU*, 14 maio 2025. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/651939-sou-um-filho-de-santo-agostinho-a-chave-para-compreender-a-novidade-de-leao-xiv>. Acesso em: 26 fev. 2026.

SEMERARO, Marcello. Aspettiamoci molte novità dal Papa. La sua elezione? Graduale. *Avvenire*, 2025. Disponível em: <https://www.avvenire.it/chiesa/pagine/aspettiamoci-molte-novita-dal-papa-la-sua-elezione-graduale>. Acesso em: 26 fev. 2026.

SEVERGNINI, Giuseppe. No, Leone XIV non è Francesco. *Il Foglio*, 2025. Disponível em: <https://www.ilfoglio.it/chiesa/2025/12/06/news/no-leone-xiv-non-e-francesco--122269>. Acesso em: 26 fev. 2026.

SILVA, Dayvid. O cuidado da casa comum: o legado do Papa Francisco para o pontificado de Leão XIV. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 85, n. 332, p. 673–694, 2025.

SILVA FILHO, Luiz Marcos da. *Filosofia política em Agostinho: estudos sobre “A Cidade de Deus”*. São Paulo: Edições 70, 2022.

VALENTE, Gianni. Pontificato nel solco di Francesco, diverso da Francesco. *La Repubblica*, 2025. Disponível em: https://www.repubblica.it/vaticano/2025/05/09/news/pontificato_nel_solco_di_francesco_diverso_da_francesco-422990123/. Acesso em: 26 fev. 2026.



VAN BAVEL, Tarcisius J. Church. In: FITZGERALD, Allan D. (ed.). *Augustine through the Ages: An Encyclopedia*. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1999. p. 169-176.

VATICAN NEWS. *Papa Leão XIV*: primeiras palavras na Basílica de São Pedro. 8 de maio de 2025a. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2025-05/papa-leao-xiv-primeiras-palavras-basilica-sao-pedro-paz.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.

VATICANO NEWS de 25 de novembro de 2025b.

VATICANO NEWS. *Viagem Apostólica à Turquia e ao Líbano*. 2025c. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/travels/2025/documents/turchia-libano-2025.html>. Acesso em: 27 fev. 2026.